



## ***PAPEL DO ENFERMEIRO NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO: uma revisão de literatura***

Patrícia Eduarda Santana Silva <sup>1</sup>, Lavínia Maria Alves Alencar Pereira<sup>2</sup>, Hiago Bastos de Sena <sup>3</sup>, Pâmela Mendes dos Santos <sup>4</sup>, Julia Matias de Alcântara <sup>5</sup>, Victória Gabrielle Barros de Oliveira, Gabriela de Sousa campelo, Lara Beatriz Pierote Santos<sup>2</sup>, Jayanne Coêlho Lima<sup>2</sup>, Anna Vitoria Costa Barradas<sup>2</sup>, Daniel Amorim Costa <sup>3</sup>, Gabriella Brito de Sousa <sup>2</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p1709-1722>

Artigo recebido em 16 de Julho e publicado em 06 de Setembro de 2024.

### REVISÃO

#### RESUMO

**Introdução:** As atividades desenvolvidas por uma equipe de Unidade de Pronto Atendimento têm por finalidade acolher, tratar a queixa principal, minimizar o sofrimento do paciente e inseri-lo no sistema. Esse processo de trabalho exige um ritmo intenso, destreza ao lidar com o inesperado, necessidade de um estado constante de alerta e disposição para o excesso de atividades. **Objetivo:** compreender o trabalho de cuidado desempenhado pelo Enfermeiro em uma Unidade de Pronto Atendimento. **Metodologia:** O presente artigo possui caráter exploratório e descritivo, realizado por meio de pesquisa bibliográfica, nas bases de dados: BVS, LILACS, BJD e SciELO. **Resultados:** Foram pré-selecionados, 15 estudos, sendo a amostra final com 8 estudos, onde as áreas temáticas encontradas foram divididas em 2 categorias: 1- O Enfermeiro frente a triagem de pacientes; 2- O Enfermeiro como líder na equipe de Enfermagem. **Conclusão:** O enfermeiro é o profissional da equipe de saúde imprescindível para atuar no acolhimento na classificação de risco, em todas as suas etapas, além da liderança da equipe.

**Palavras-chave:** Papel do enfermeiro, Urgência e Emergência, Liderança.

# Role of the Nurse in the Emergency Care Unit: a literature review

## ABSTRACT

**Introduction:** The activities carried out by a team at an Emergency Care unit aim to welcome, treat the main complaint, minimize the patient's suffering and insert them into the system. This work process requires an intense rhythm, dexterity in dealing with the unexpected, the need for a constant state of alert and a willingness to do excessive activities. **Objective:** to understand the care work performed by Nurses in an Emergency Care Unit **Methodology:** This article has an exploratory and descriptive nature, carried out through bibliographical research, in the databases: BVS, LILACS, BJD and SciELO. **Results:** 15 studies were pre-selected, with the final sample comprising 8 studies, where the thematic areas found were divided into 2 categories: 1- The Nurse in relation to patient triage; 2- The Nurse as a leader in the Nursing team. **Conclusion:** The nurse is the essential health team professional to act in welcoming the risk classification, in all its stages, in addition to leading the team.

**Keywords:** Role of the nurse, Urgency and Emergency, Leadership.

**Instituição afiliada** – INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR MÚLTIPLO-IESM<sup>1</sup>, CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACID WYDEN<sup>2</sup>, CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURICIO DE NASSAU<sup>3</sup>, UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ<sup>4</sup>, ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITORIA – EMESCAM<sup>5</sup>, UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP<sup>6</sup>.  
**Autor correspondente:** [patricia.eduarda4@gmail.com](mailto:patricia.eduarda4@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos, em decorrência da pandemia de COVID- 19, o sistema brasileiro de atenção às urgências e emergências tem apresentando avanços em relação incorporação de novas tecnologias objetivando melhorias em relação à organização do atendimento da rede.

Diante disso, a atenção às urgências tem ocorrido, predominantemente, nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) que integram o componente pré-hospitalar do sistema de atenção às urgências proposto pela Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU) e têm como objetivo principal atender as situações de urgências e emergências de qualquer natureza e de diferentes níveis de gravidade (Brasil, 2011).

A PNAU foi instituída em 2006 e atualizada em 2011 e baseia-se nos princípios e diretrizes de humanização, organização das redes assistenciais, estratégias promocionais, regionalização médica de urgências, qualificação e educação permanente, em consonância com os preceitos do Sistema Único de Saúde (Brasil, 2011).

As Unidades de Pronto Atendimento ocupam o nível intermediário de complexidade entre as Unidades Básicas de Saúde (atenção básica) e a média e alta complexidade, integrando a Rede Pré-Hospitalar Fixa. As Unidades funcionam 24 horas por dia, realizando triagem classificatória de risco, prestando atendimento resolutivo aos pacientes acometidos por quadros agudos ou crônicos agudizados, casos de baixa complexidade, à noite e nos finais de semana, quando a rede básica e a Estratégia de Saúde da Família não estão ativas, dessa maneira, também, entreposto de estabilização do paciente crítico para o Serviço de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (SAMU), e constrói fluxos coerentes e efetivos de referência e contra referência com outras instituições e serviços de saúde do sistema (Brasil, 2013).

A triagem classificatória de risco, segundo a Portaria n. 2048/02, deve ser executada por profissional de nível superior treinado, e respeitar protocolos de avaliação de urgência, priorizando os casos mais graves para atendimento preferencial (Brasil, 2002).

O enfermeiro como integrante da equipe de urgência e emergência é



protagonista e deve assumir uma postura de liderança, pois cabe a ele o gerenciamento para o funcionamento do serviço. É de sua responsabilidade treinar a equipe de enfermagem, classificar os riscos, bem como gerenciar as demandas providenciar os recursos materiais (Freire *et al.*, 2019).

A resolução do COFEN nº 564/2017, que diz a respeito do Código de Ética da Enfermagem, descreve os profissionais dessa categoria como “um componente próprio de conhecimentos científicos e técnicos, construído e reproduzido por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas que se processa pelo ensino, pesquisa e assistência”. Desta forma, os enfermeiros que compõem uma UPA têm aplicabilidade direta de tais conceitos na prática clínica (Cofen, 2017).

As atividades desenvolvidas por uma equipe da UPA têm por finalidade acolher, tratar a queixa principal, minimizar o sofrimento do paciente e inseri-lo no sistema. Esse processo de trabalho exige um ritmo intenso, destreza ao lidar com o inesperado, necessidade de um estado constante de alerta e disposição para o excesso de atividades. Esse tipo de atividade existente nesse processo de trabalho requer habilidades aprimoradas e domínio de práticas. O enfermeiro, como parte essencial de uma equipe, necessita de tal caracterização (Santos *et al.*, 2014).

A partir do panorama exposto, considerando que as UPAs representam o principal campo de atuação profissional para os enfermeiros e a importância delimitação do cuidado prestado no trabalho desses profissionais, surgiu o interesse em desenvolver este estudo com a seguinte questão de pesquisa: Qual o papel atribuído ao Enfermeiro na Unidade de Pronto atendimento?

Nesse contexto, o estudo objetiva compreender o trabalho de cuidado desempenhado pelo Enfermeiro em uma Unidade de Pronto Atendimento.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo possui caráter exploratório e descritivo, realizado por meio de pesquisa bibliográfica. Foram selecionados artigos da literatura nacional, publicados em português, por meio dos resumos disponibilizados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar, especificamente nas bases de dados da Literatura Latino-Americana (LILACS), Brazilian Journal of Development (BJD) e na Scientific Electronic



Library Online (SciELO).

A busca de artigos foi realizada de abril de 2023 até dezembro de 2023. Para pesquisa de artigos, foram utilizados, os termos: “enfermagem”, “atendimento pré-hospitalar”, “urgência”, “emergência” e “papel do enfermeiro” conforme os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS/BIREME).

Os artigos selecionados para elaboração do presente artigo foram os que atenderam os critérios de inclusão:

- Artigos publicado entre os anos 2014 até 2023;
- Escritos por profissionais da saúde;
- Escritos em português;
- Artigos de relevância com o tema;

Os artigos que não atenderam aos critérios de inclusão foram excluídos, seguindo os seguintes critérios:

- Fora do período determinado nos critérios de inclusão
- Que não estiveram em coerência com o tema;
- Escritos em língua estrangeira;
- Escritos por profissionais que não são da área da saúde;

O levantamento dos dados foi realizado em 4 fases:

- 1) leitura exploratória;
- 2) leitura seletiva, pela leitura do resumo para identificação dos artigos que correspondiam aos objetivos do estudo;
- 3) leitura analítica, visando analisar as informações referente ao tema nos artigos encontrados;
- 4) leitura interpretativa, objetivando a compreensão do material selecionado para construção do referencial teórico.

A partir da busca bibliográfica para levantamento dos dados, seguindo os descritores e bases de dados citados, foram pré-selecionados 10 artigos referentes ao assunto. Após leitura seletiva foram selecionadas 07 referências bibliográficas relacionada ao objeto do estudo.

Por fim os resultados e a discussão dos dados foram apresentados de forma descritiva, onde as áreas temáticas encontradas foram divididas em 2 categorias:

1. O Enfermeiro frente a triagem de pacientes;

2. O Enfermeiro como líder na equipe de Enfermagem.

## RESULTADOS

Identificaram-se sete artigos publicados entre 2014 a 2023, realizados no Brasil. Os artigos adotaram as metodologias: três revisões integrativas, sendo uma de caráter qualitativo; duas revisões bibliográficas, de caráter descritiva, exploratória e qualitativa; uma revisão bibliográfica narrativa descritiva; e uma pesquisa descritiva qualitativa.

Ano	Títulos	Autores	Metodologias
2014	A liderança do enfermeiro no contexto dos serviços de urgência e emergência.	Silva <i>et al.</i>	Revisão Integrativa
2015	Unidade de pronto atendimento – UPA 24h: percepção da enfermagem	Oliveira <i>et al.</i>	Descritiva qualitativa
2018	A Atuação do Enfermeiro no Sistema de Acolhimento e Classificação de Risco nos Serviços de Saúde	Camargo-Neto <i>et al.</i>	Revisão Bibliográfica narrativa e descritiva
2018	O papel do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência: uma revisão de literatura.	Souza e Chagas.	Revisão Integrativa Descritiva e exploratória
2019	O papel do enfermeiro na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência	Quaresma <i>et al.</i>	Revisão integrativa
2021	Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura	Santana <i>et al.</i>	Revisão Integrativa qualitativa
2022	Atribuições do enfermeiro no serviço de urgência e emergência em unidade de pronto atendimento.	Silva <i>et al.</i>	Revisão bibliográfica descritiva, exploratória qualitativa.

## DISCUSSÃO

Após a análise dos artigos, emergiram duas categorias temáticas, a saber:

1. O Enfermeiro frente a classificação de risco;
2. O Enfermeiro como líder na equipe de Enfermagem.

### 4.1 O Enfermeiro frente a classificação de risco.

O Ministério da Saúde (MS), por meio da Portaria nº 2.048 de 2002, propõe que o atendimento as urgências e emergências deve ser realizado de forma resolutiva e qualificado por meio do acolhimento, além de ressaltar a formação e a qualificação dos profissionais que trabalham nos serviços de urgência e emergência (Brasil, 2002).

Desse modo, o enfermeiro é o profissional capaz de realizar a avaliação e a classificação de risco, desde que esteja treinado e habilitado para essa atividade. Nesse contexto, o Enfermeiro vem conquistando espaço em várias áreas da saúde, assumindo papéis de destaque, sendo decisivo no processo de diagnóstico das necessidades do cuidado dos usuários que buscam o serviço de saúde (Camargo-Neto *et al.*, 2018).

Diante da leitura dos artigos selecionados, identificou-se que a atuação do enfermeiro na triagem de CR envolve a avaliação clínica, tomada de decisão, do monitoramento, registro, gerenciamento, educação continuada dos pacientes que procuram o serviço de urgência e emergência.

Ademais, durante a avaliação clínica, a consulta de enfermagem envolve uma avaliação breve dos pacientes, sendo composta pela anamnese e exame físico direcionado a queixa principal. Diante disso, o Enfermeiro efetua a tomada de decisão correta acerca da prioridade do atendimento, articulando instrumentos e saberes científicos relacionados aos sinais e sintomas apresentados, atribuindo uma categoria de risco ao paciente (Quaresma *et al.*, 2019).

A tomada de decisão na triagem é ambientada por meio de protocolos, visto que a classificação subjetiva é mais propensa a erros. Dessa forma, é imprescindível que o enfermeiro não padronize o atendimento, e esteja atento para as singularidades de cada paciente.

Para garantir a segurança dos pacientes e assegurar o respaldo legal dos



profissionais nas UPAs, toda a assistência prestada ao paciente admitido deve ser devidamente registrada em formulários ou sistemas eletrônicos, de acordo com a rotina da instituição. O enfermeiro é o profissional responsável pelo registro de dados referentes aos sinais vitais, ao histórico de saúde, às intervenções diagnósticas e terapêuticas, à admissão hospitalar e à evolução do quadro clínico dos pacientes (Quaresma *et al.*, 2019).

Portanto, é importante ressaltar que o enfermeiro atuante na Classificação de Risco tenha conhecimentos acerca das Redes de Atenção à Saúde. Esse conhecimento facilita o encaminhamento e contra-referenciamento dos pacientes com quadros clínicos de baixa complexidade aos serviços adequados para a solução de suas necessidades de saúde (Souza e Chagas, 2018).

#### 4.2 O Enfermeiro como líder da equipe de Enfermagem.

Em todos os níveis de atenção, de baixa a alta complexidade, a enfermagem possui papel fundamental como integrante da equipe, principalmente durante o atendimento de urgência e emergência, tanto no cuidado direto ao paciente, gerenciamento da unidade e na educação permanente (Silva, 2014).

De acordo com Santos *et al.* (2018), durante a assistência em casos emergenciais, o enfermeiro é o profissional líder, pois além de realiza o atendimento inicial e avalia a gravidade, é também o responsável pelo dimensionamento da equipe para o alcance da qualidade da assistência proporcionada para os pacientes assistidos pela equipe multiprofissional em saúde.

Na área de urgência e emergência, a liderança de enfermagem é voltada ao gerenciamento do cuidado, da equipe e das adversidades do setor, exigindo conhecimento, tomada de decisão rápida e assertiva, administração da superlotação dos serviços de forma a adequar as condições de atendimento disponíveis à quantidade e gravidade dos casos, muitas vezes resultante de falhas (Freire *et al.*, 2019).

Portanto, no atendimento de urgência e emergência, destaca-se o enfermeiro é como protagonista, realizando gerenciamento da unidade e cuidado ao paciente simultaneamente. Assim, o Enfermeiro tem autonomia para decisões com capacidade de avaliar, cuidar para resultar numa assistência integral e sem danos. Para que garantir



a prestação de cuidados com qualidade, é preciso que o profissional esteja preparado com conhecimento teórico e práticas adequadas (Santana *et al.*, 2021).

Dessa forma, o enfermeiro deve criar um ambiente de motivação, encorajamento, comunicação bilateral, atribuindo e buscando autonomia da equipe, além de motivar pelo exemplo e seus valores. Assim, o líder tem índices maiores de satisfação da equipe e contribuirá significativamente para a melhoria da assistência prestada (Freire, 2019).

Nesse sentido, a liderança é crucial para a aptidão do enfermeiro, sendo essa adquirida durante a graduação e durante a experiência profissional nessa função, para a organização dos serviços de saúde e o desenvolvimento da assistência realizada no serviço hospitalar, bem como o planejamento da assistência proporcionada atrelada aos atributos da liderança nesse setor de atuação (Tenório *et al.*, 2019).

No quesito experiência profissional, sabe-se que a falta de experiência interfere diretamente no processo de liderança, o enfermeiro recém-formado enfrenta dificuldades no processo para o exercício da liderança principalmente na resolução de conflitos e problemas (Pigatto *et al.*, 2023).

Nessa perspectiva, o enfermeiro como líder, desenvolve ações para toda a equipe e contribui significativamente na melhora da qualidade da assistência, fazendo-se imprescindível a sua presença na equipe multiprofissional

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir deste artigo, fica claro que o enfermeiro apresenta papel fundamental nos serviços de urgência e emergência, pois ele é um dos primeiros profissionais a ter contato com o paciente onde é responsável pela triagem, pela tomada rápida de decisões e implementação do processo de enfermagem.

Além disso, o enfermeiro atuante nos serviços de UE, nessas situações, os conhecimentos teóricos e práticos fazem toda diferença. Para desenvolver um papel de protagonista nas Unidades de Pronto Atendimento, é necessário que o enfermeiro detenha conhecimento teórico e prática clínica.

Destaca-se, também, que o enfermeiro é o profissional da equipe de saúde mais



bem preparado para atuar no acolhimento na classificação de risco, em todas as suas etapas, além de proporcionar uma atenção humanizada advinda da história da profissão.

Em vista disso, a rotina do trabalho nas Unidades de Pronto Atendimento coloca os profissionais de enfermagem em situações que exigem além do domínio do conhecimento técnico, a rapidez de raciocínio no sentido de tomar decisões pertinentes ao diagnóstico.

Entretanto, a grande maioria dos estudos analisados, enfatiza o despreparo do Enfermeiro para o gerenciamento. A liderança é uma capacidade desenvolvida a partir da busca ativa pelo conhecimento e durante a experiência adquirida durante a prática profissional. Dessa forma, é necessário o incentivo para realização de cursos de aperfeiçoamento, aprofundamento no conhecimento teórico e ampliação dos campos de prática durante a graduação.

A escassez de estudos em relação ao tema foi um desafio para a busca de evidências fortes para a construção do presente artigo. Com isso, espera-se que o presente estudo possibilite novas reflexões e discussões sobre a temática, delimitando e descrevendo o papel do enfermeiro nas Unidades de Pronto Atendimento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria Nº 1.600**, de 07 de Julho de 2011: que reformulou a Política Nacional de Atenção às Urgências e instituiu a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS).

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria n.º 2048**, de 5 de novembro de 2002. Aprova o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 nov. 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria MG/GM n° 342**, de 4 de março de 2013 – Redefine as diretrizes para implantação do componente de unidade de Pronto Atendimento (UPA 24h); Diário Oficial a União, Brasília, DF, 2013.

CAMARGO-NETO, O *et al.* A Atuação do Enfermeiro no Sistema de Acolhimento e Classificação de Risco nos Serviços de Saúde. **J Health Sci.** v.20, n.4, p.295-302, 2018.



CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 564/2017. Aprova novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017\\_59145.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html). Acesso em: 03 set. 2024.

FREIRE, G. V.; ARAÚJO, E. T. H.; ARAÚJO, E. de B.; ALVES, L. da S.; FREIRE, A. C. M.; SOUSA, G. F. de. Liderança do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa / Nursing leadership in urgency and emergency services: integrative review. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 2029–2041, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1542>. Acesso 03 set. 2024.

OLIVEIRA, Saionara Nunes de *et al.*. **Texto & Contexto – Enfermagem**. Florianópolis, v. 24, n. 1, p.238-244, jan./mar. 2015.

PAIZ, A.; BUENO, C.; MANOROV, M.; BELLAVER, R.; MOSER, G. A. da S.; AGUIAR, D. C. M.; SILVA, T. G. da; SOUZA, S. S. de; HAGG, F. B.; MAIER, S. R. de O. O papel do enfermeiro no setor de pronto atendimento: um relato de experiência. **Scientific Electronic Archives**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 99–104, 2020. DOI: 10.36560/14320211233. Disponível em: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1233>. Acesso em: 03 set. 2024

PIGATTO, Bruno *et al.* **A IMPORTÂNCIA DO PROTAGONISMO, LIDERANÇA E DA EDUCAÇÃO CONTINUADA DO ENFERMEIRO QUE ATUA NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**. [S. l.]: Atena Editora, 2023. cap. 3, p. 11-22. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/a-importancia-do-protagonismo-lideranca-e-da-educacao-continuada-do-enfermeiro-que-atua-nos-servicos-de-urgencia-e-emergencia>. Acesso em: 03 set. 2024.

QUARESMA, A. dos S.; XAVIER, D. M.; VAZ, M. R. C. O papel do enfermeiro na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência. Nurse's role in the risk classification on emergency services. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 87, n. 25, 2019. DOI: 10.31011/reaid-2019-v.87-n.especial-art.151. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/151>. Acesso em: 03 set. 2024.

SANTANA, L. F.; PARIS, M. da C.; GABRIEL, K. de O. F.; ROSA, W. F.; PETRY, I. L.; ALVES, J. N. B.; ROSSA, T. A. Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura/ Nurse's performance in urgency and emergency: integrative literature review. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 35994–36006, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n4-184. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27870>. Acesso em: 03 set. 2024.

SANTOS, A. S. *et al.* A gestão estratégica em serviços de urgência e emergência de uma fundação hospitalar de Minas Gerais. **Rev Med Minas Gerais**, 28 (3) 1-10, 2018.

SANTOS, José Luís Guedes dos *et al.* Contexto organizacional e gerência do cuidado pelos enfermeiros em unidades de pronto atendimento. **Revista Gaúcha de**



**Enfermagem**, Florianópolis, v. 35, n. 4, p.58-64, dez. 2014.

SILVA, A. M. S. M. INVENÇÃO, A. S. A. A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, Vol. 15, n 39, 2018.

SILVA, D. S.; BERNARDES, A.; GABRIEL, C. S.; ROCHA, F. L. R.; CALDANA, G. A liderança do enfermeiro no contexto dos serviços de urgência e emergência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 16, n. 1, p. 211–9, 2014. DOI: 10.5216/ree.v16i1.19615. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/19615>. Acesso em: 03 set. 2024.

SILVA, T.C.S *et al.* Atribuições do enfermeiro no serviço de urgência e emergência em unidade de pronto atendimento. **Health & Society**. v.2, n.2, p.21-30, 2022.

SOUZA, P.R.; CHAGAS, H.O. O papel do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência: uma revisão de literatura. **Scientific Electronic Archives**. v.11, n.4, p.99-105, 2018.

TENÓRIO, H. A. A. *et a* (2019). Gestão e gerenciamento de enfermagem: perspectivas de atuação do discente. **Rev enferm UFPE on line**, 13 (5), 1-12.